

SAÚDE E BEM-ESTAR EM PAUTA NO ENSINO MÉDIO

No último dia 6 de maio, o Grêmio Estudantil do Andrews (GEA) 2021 apresentou a palestra *online* “Covid-19 e Adolescência: Somos parte do problema ou da solução?”, dirigida aos alunos do Ensino Médio. A programação foi a primeira organizada pelo atual Grêmio e está inserida no tema “Saúde e Bem-Estar”.

Alunos e professores participaram do encontro e assistiram à palestra ministrada pelo Prof. Yann Spinelli, de Biologia, com participações do GEA. O objetivo foi conscientizar os jovens sobre o risco de contágio e a necessidade de prevenção da Covid-19.

“Além do tema apresentado pelo Prof. Yann, também discutimos um pouco sobre a saúde mental dos jovens na pandemia”, comenta Mel Vianna, Presidente do GEA. Ela afirma que o Grêmio avaliou o resultado do evento de forma muito positiva: “Sentimos que os alunos aderiram bem e responderam todos os materiais interativos que foram disponibilizados. Teve um momento que chegamos a ter 90 participantes”, comemora.

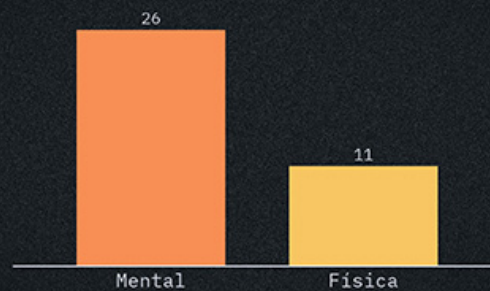
Mel anuncia ainda que outras palestras serão promovidas ao longo do ano, abordando outros tópicos relacionados à saúde e ao bem-estar. A saúde mental também será contemplada, segundo ela, possivelmente durante a campanha “Setembro Amarelo”, de prevenção ao suicídio.

“Foi uma experiência bem prazerosa realizar o projeto. Em conjunto, decidimos o nome da palestra e como poderíamos fazer para torná-la mais dinâmica”, conclui a Presidente do GEA.

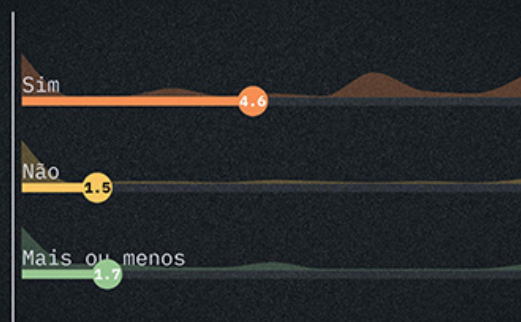
Ao pensar em jovens e pandemia, o que te vem a cabeça?



Na quarentena você se preocupou mais com a sua saúde mental ou física?



Sua relação familiar mudou?



ALUNOS DO 4º ANO CRIARAM CARRANCAS

Nas aulas de Arte, as turmas do 4º ano do Fundamental I desenvolveram, no último dia 14 de maio, um trabalho sobre “Carrancas do Nordeste”, atualmente consideradas um patrimônio cultural do Brasil.

De acordo com a Profª Anne Schipper, a ideia de explorar a arte das carrancas surgiu a partir do conteúdo “simetria”, que faz parte dos estudos desta série no 1º trimestre. “Os alunos compreendem este conceito, entram em contato com obras de arte que utilizam a simetria em suas composições visuais e, desta forma, ampliam seu vocabulário para “ver e fazer arte”. Junto a isso, no campo da Literatura, os livros escolhidos para o período abordam os temas: viagens, além mar, sair do lugar, conhecer novos lugares. A proposta de criar carrancas teve a intenção de aplicar a simetria em uma criação individual, e, ao mesmo tempo, dialogar com as leituras realizadas”, explica Anne.

Antes de fazerem seus desenhos, as crianças aprenderam que a carranca possuía um significado importante e algumas características místicas para as embarcações: espantar maus espíritos, ajudar para que o barco não afundasse,



proteger das tempestades e atrair muitos peixes. Além de, na maioria das vezes, serem simétricas.

“As turmas se envolveram bastante. Este lindo trabalho é resultado de um processo que se inicia nos primeiros anos do Ensino Fundamental para que o aluno conheça os elementos da linguagem visual e possa construir um acervo de possibilidades criativas”, afirma a professora.

1º ANO DO FUNDAMENTAL PARTICIPA DE PESQUISA DA UFRJ

O Colégio Andrews foi convidado a participar da pesquisa “O impacto da pandemia do Covid-19 no desenvolvimento das crianças”, realizada com o 1º ano do Ensino Fundamental. Em 2019, os alunos que cursavam o Pré I compuseram um outro estudo e por isso foram chamados a colaborar, sendo a adesão totalmente voluntária.

Coordenada pelos professores Mariane Koslinski e Tiago Bartholomeu, do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, da Faculdade de Educação da UFRJ, a pesquisa está sendo aplicada em escolas da rede pública, privada e conveniada, com três objetivos principais: Mapear as estratégias pedagógicas e de



comunicação das escolas com as famílias/crianças durante o período de atividades remotas; compreender a rotina da família na pandemia; e o impacto causado pela Covid-19 no fechamento das escolas no bem-estar e desenvolvimento das crianças.

A UFRJ assegura a confidencialidade das informações e o anonimato das crianças, dos professores e da instituição. Os dados coletados são somente para fins de pesquisa, sem identificação de

respondentes individuais ou das escolas em que atuam.

O Andrews supervisionará a realização da pesquisa, que será aplicada presencialmente, no Colégio, por funcionários da UFRJ.